

ANÁLISE DO CURRÍCULO DOS CURSOS DA ESCOLA AGRÍCOLA VISCONDE DE MAUÁ NO ANO DE 1961

Fernanda S. A. COSTA¹; Joise A. GABRIEL²

RESUMO

Este trabalho se debruça sobre várias questões envolvidas no currículo da escola agrícola “Visconde de Mauá”, atual IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes, a partir da análise de um documento encontrado em seu arquivo institucional. O documento aborda informações sobre as disciplinas e cursos e ainda orientações metodológicas para os professores que iriam ministrar aulas no local. A impregnação do ideal de formação de mão de obra no documento é notório, visto ser de cursos com âmbito agrícola.

INTRODUÇÃO

Fundado há 97 anos, o atual Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais possui uma vasta história, intimamente ligado, até mesmo nos dias atuais, a agricultura e a formação para o trabalho. Por meio da análise do arquivo, que se encontrava em pleno descaso, obtivemos documentos que retratavam o currículo dos estudantes em alguns períodos.

O currículo da instituição passou por várias mudanças, de acordo com leis e novas concepções, e isto revela a importância do estudo da história do currículo, assim como dito por Nereide Saviani:

“A importância da história do currículo como campo específico de estudo, está, segundo alguns dos próprios historiadores, no fato que as ‘investigações do passado podem ajudar a resolver problemas do presente’ (fraklin,

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Inconfidentes. Inconfidentes/MG - E-mail: fer.divasah@gmail.com

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Inconfidentes. Inconfidentes/MG - E-mail: joiseapgabriel@gmail.com

1991, p.43). Além disso, permitem ‘o desenvolvimento de pontos de vista interessantes e novos’ (idem, ibidem) e podem ‘servir para fortalecer nossa sensibilidade crítica e, por conseguinte, para ajudar-nos a reformular nossos problemas de uma maneira nova e construtiva’ (DAVIS apud RANKLIN, 1991, p.43)” (SAVIANI, 2003)

Criado pelo Ministério da Agricultura, a instituição nasceu na década de 1910 e desde então vem traçando sua história, sempre entrelaçada com o a evolução curricular da mesma, com um enfoque na formação de mão de obra, como dito por Mendonça (S/D)

“...um dos aspectos da atuação do Ministério da Agricultura na Primeira República consistiu numa política de “ensino agrícola” calcada num conjunto de práticas de arregimentação de mão-de-obra no campo, mediante os mais variados mecanismos, todos eles marcados pelo autoritarismo inerente a construção do mercado de trabalho no país.”

No presente trabalho, pretendemos fazer uma análise do conjunto de disciplinas e suas respectivas ementas dos cursos de Mestria Agrícola e Iniciação Agrícola no ano de 1961 e traçar um paralelo com a atual estrutura da referida instituição.

MATERIAL E MÉTODOS

Por meio da limpeza, acomodação e organização do arquivo do Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia do Sul de Minas Geras – Campus Inconfidentes, que se encontrava em mal estado de conservação pudemos executar nossa pesquisa. Triando qualitativamente uma série de documentos encontramos o documento foco do presente trabalho, e assim analisamos seu conteúdo junto a uma bibliografia envolvendo História da Educação e currículo escolar e expomos os resultados desta análise neste texto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio da análise de um dos documentos do acervo do referido instituto foram encontradas ementas das disciplinas de Ciências Naturais, Matemática, Francês, Agricultura e Desenho do curso de Iniciação Agrícola e Higiene Rural e Socorro de Urgência, Noções de Veterinária, Matemática, Francês, Agricultura e Desenho do curso de mestria agrícola. Ambos tinham a duração de dois anos, contendo todas estas disciplinas em todo o período do curso.

O documento analisado também contém instruções metodológicas dizendo: “O curso terá um caráter teórico-prático, sem que haja predominância da prática sobre a teoria e vice-versa [...]”, o que gera dúvidas, pois em muitas fotografias e em outros documentos pudemos perceber a ênfase da prática sobrepujando a teoria; isto também se mostra em uma outra parte deste documento, que diz que em uma parte da segunda série do curso poderiam ser aproveitados mais momentos para a prática, intensificando-a. As disciplinas mostram conteúdos básicos, como a de Ciências Naturais, a qual aborda temas como “O Meio”, “O Homem”, “Os vegetais” na primeira série do curso de iniciação. Estes temas, segundo as instruções, são trabalhadas de forma geral, com temas cotidianos, como se fossem tópicos abordados no atual ensino fundamental I, mostrando que mesmo com a necessidade de um curso anterior, o primário, para egresso na instituição, havia uma precariedade no ensino. Os egressos entravam na escola agrícola através de um vestibular que visava uma análise dos conhecimentos em português e matemática do aluno.

O documento não relata sobre carga horária das disciplinas, mas diz que todas podiam ocupar 20 horas semanais. Por meio da análise em conjunto de alguns boletins de anos anteriores e posteriores e do documento em questão, nota-se que algumas disciplinas não eram aplicadas ou não se eram atribuídas notas, como a disciplina de Higiene Rural no curso de Mestria, o que pode ser ocasionado por diversos fatores, como a falta de professores. Os boletins dos alunos também ressaltam a existência de outras disciplinas, como História Geral em ambos os cursos, mostrando a precariedade da conservação dos documentos, os quais podem ter sido perdidos ou mal organizados.

Na ementa da disciplina de Higiene Rural e Socorro de Urgência haviam instruções para o professor utilizar o “visual” para atrair a atenção dos alunos e tornar mais simples a explicação do conteúdo, utilizando figuras e filmes; o mesmo texto também diz que o professor deve usar uma linguagem acessível a faixa etária

dos alunos, que geralmente eram entre 14 e 16 anos. Além disso, o mesmo também orienta os professores à proporcionarem aos alunos um tipo de “estágio”, no qual os alunos observavam o ambulatório da escola ou de uma localidade próxima. Estes três argumentos mostram que o professor necessitava de uma didática estruturada visando muito o aluno, o quanto ele aprendia. Outras instruções mostravam também isto, como o uso indispensável do laboratório para despertar o interesse do educando, propondo pesquisas qualitativas durante esse tipo de aula. Abaixo está presente uma dessas páginas de instruções metodológicas.

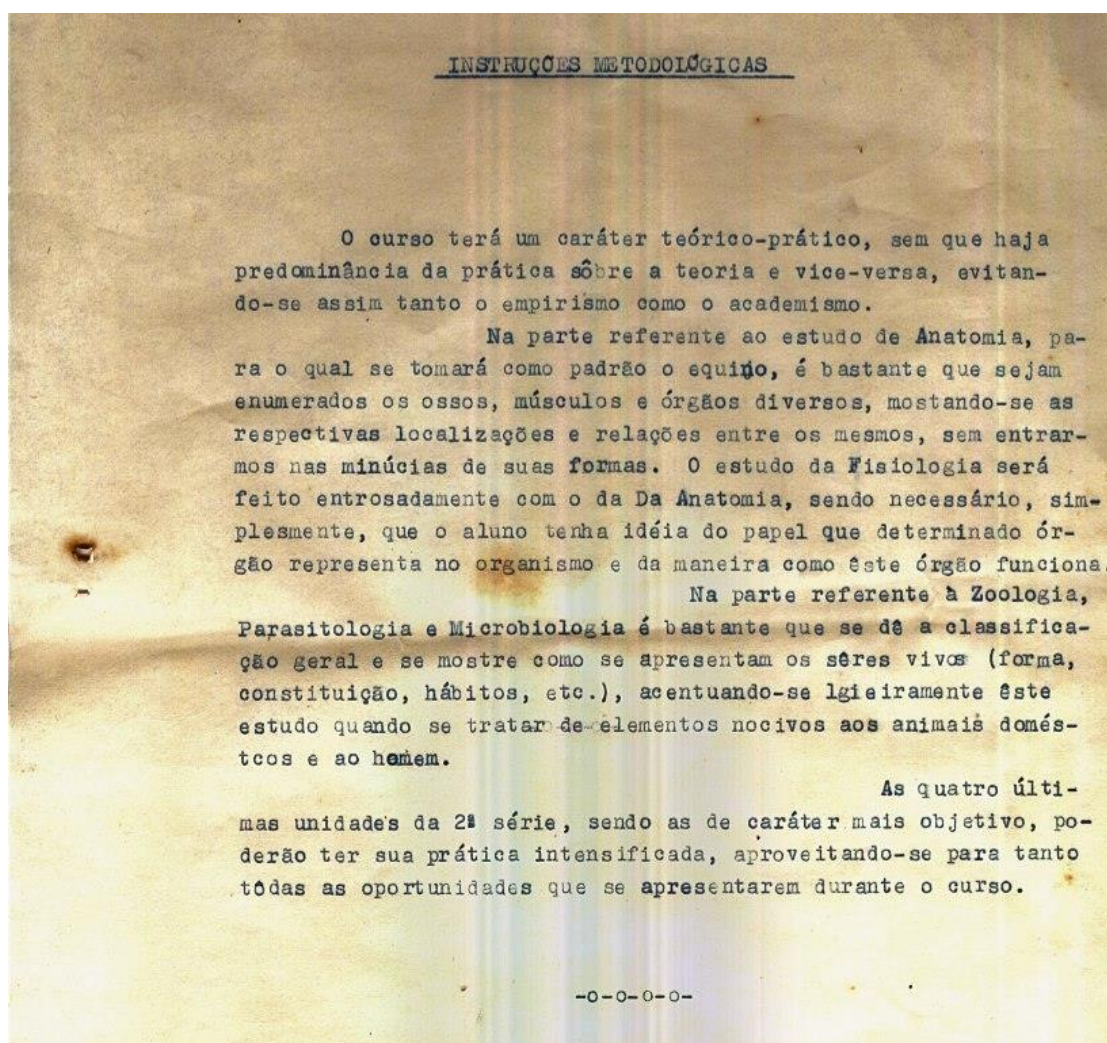


Imagem 1: Instruções pedagógicas do documento “Currículo da Escola Agrícola. 1961 – Acervo Ifsuldeminas – Campus Inconfidentes.

Como haviam mudanças de disciplinas ao longo dos anos, o documento mostra que era permitido para os alunos cursarem disciplinas novas incorporadas à anos anteriores ao que estava cursando nos horários vagos. Isto mostra que o aluno

tinha uma certa liberdade em meio ao seu currículo, podendo ou não cursá-las e escolher o momento adequado.

CONCLUSÕES

Em suma, o ensino mostrado no documento em questão tem um caráter prático, deixando a teoria mais generalizada, principalmente as que envolviam algum trabalho agrícola. Também nota-se a insuficiência de documentos em alguns contextos, como a explicação do porquê de algumas disciplinas não serem ministradas em dados anos. É notório que era almejado algum tipo de aprendizagem do aluno, utilizando-se de algumas práticas pedagógicas, exigindo um professor menos técnico. Algumas características são encontradas na instituição até os dias atuais, como o foco no ensino agrícola e na formação de mão de obra; assim, mesmo com muitas mudanças o foco contido no currículo de vários cursos ainda continua, mudando aos poucos.

REFERÊNCIAS

Currículo de ensino agrícola. Acervo ifsuldeminas – Inconfidentes. 1961.

Inscrições de alunos. Acervo ifsuldeminas – Inconfidentes. 1963.

MENDONÇA, Sônia Regina de. **Estado e ensino agrícola no brasil: da dimensão escolar ao extensionismo – assistencialismo (1930-1950).** Disponível em: <http://www.alasru.org/wp-content/uploads/2011/12/17-GT-Sonia-Mendon%23U00e7a.doc> Acesso em: 10 ago 2015 às 14:40

SAVIANI, Nereide. Saber Escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/ método no processo pedagógico. **Coleção educação contemporânea.** 4. Ed. Ver. Ampl. Campinas – SP. 2003.